



À direita, Calkins com alguns colegas americanos em Cambridge (Massachusetts) / Arquivos da História da Psicologia Americana

A chegada de Mary Calkins à Presidência da APA

Durante as fortes políticas de exclusão académica e científica, Mary Calkins torna-se na primeira mulher eleita Presidente da American Psychology Association

O movimento da emancipação das mulheres começou durante os períodos do Iluminismo e Revolução Francesa, podendo-se dizer, no entanto, que este ainda se apresenta num estado muito inicial, apesar dos extraordinários marcos através de variadas áreas científicas, artísticas e humanitárias, verificadas nos tempos que decorrem. Possivelmente, pois, poderemos considerar a recente nomeação de Mary Whiton Calkins como presidente da APA, i, desses marcos que ficará na história. Tal feito é, sem dúvida alguma, inédito na área da psicologia (e sê-lo-ia independentemente da área em questão). Uma mulher chegar a um cargo de tamanho prestígio na lamentável falta de condições e oportunidades que a psicologia contemporânea recentemente apresenta quando o profissional com que é encarada não é homem mas sim mulher – sobre as quais expandiremos mais à frente – merece mais destaque do que este curto artigo lhe conseguirá conceder. Não obstante, tentaremos fazer o leitor perceber (de forma muito sucinta) o quão fulcral a existência e presença desta pioneira é para a nossa estimada área de estudo.

Mary Whiton Calkins, nascida a 30 de outubro de 1863, filha de Wolcott Calkins, um padre presbiteriano – presbiteriano referindo-se a um dos muitos movimentos religiosos que resultaram da Reforma Protestante - cresceu com a sua família em Buffalo, Nova York, sendo a mais velha de cinco crianças. Depois de ter entrado no Smith College em 1882, mudou-se para Newton, Massachusetts, aos 17, em 1883.

No entanto, na primavera de 1883, a morte da irmã, Maud, mais nova que ela meramente 18 meses, teve um profundo impacto em Mary. Extremamente abalada por tal mágoa, permaneceu em casa e teve lições privadas de grego, em vez de voltar a Smith para o ano escolar de 1883-1884. No entanto, este desvio do seu percurso académico acabou por se demonstrar uma mais-valia. Este interesse por e conhecimento das línguas, nomeadamente grego, demonstrar-se-ia uma qualidade extremamente valiosa no futuro. Voltou, apesar de tudo, a Smith no ano seguinte, no outono de 1884, acabando por se licenciar em 1885, com um major em clássicos e filosofia.

1904 - Suécia

Ivan Pavlov ganha o Prémio
Nobel de Medicina

O Fisiologista russo fica conhecido pelo seu trabalho no Condicionamento Clássico. Este trabalho teve como base as suas descobertas sobre os processos digestivos em animais.

1904 - Alemanha

Georg Elias Müller entra no
seleto grupo da Sociedade
Alemã de Psicologia

O Psicólogo alemão, fundador da psicologia experimental, recebe este reconhecimento nacional e internacional do seu trabalho.

Janeiro 1905 - Rússia

Domindo Sangrento

Manifestantes em direção ao Palácio de Inverno, determinados a entregar em mãos de Nicolau II carta de reivindicações de melhorias das condições de trabalho, foram recebidos a tiro pelos guardas imperiais.

Um dos fatores mais significativos para o seu crescimento pessoal e profissional é o nível de conforto financeiro da família da futura psicóloga. Em 1886, Mary e a sua família vão numa viagem de 18 meses à Europa. Enquanto está em Leipzig, Alemanha, uma oportunidade de viajar para Itália e Grécia apresenta-se, oportunidade esta que a nossa estimada pioneira não deixa escapar. Durante esta sua estadia – agora algo independente da sua família - na Europa, Mary passou vários meses a viajar, estudar grego moderno e os clássicos, meses estes durante os quais explorou não só a Itália e Grécia, mas também Leipzig. As lições de grego que tinha tido no ano escolar de 1883-1884 mostraram-se indispensáveis, aqui. Esta capacidade de comunicar na Europa, sítio onde surgiu o primeiro laboratório da psicologia experimental, onde esta disciplina se estava mais rapidamente a desenvolver, forneceu-lhe uma perspetiva única. Esta consciência ganha e contacto privilegiado em primeira mão com as grandes mentes vanguardistas da psicologia foi algo que permitiu que ela se destacasse dos seus colegas. Além do mais, a sua estadia na Europa, nomeadamente em Leipzig, permitiu que Mary formasse uma excelente rede de contactos, entre os quais se encontra Wilhelm Wundt. Esta experiência, sem dúvida alguma, foi fulcral para o desenvolvimento de Mary como uma figura pertinente, que se exceu dos seus camaradas.

Após o seu retorno, Wolcott, seu pai, combinou uma entrevista com o, na altura, presidente da recentemente criada universidade exclusivamente feminina em Wellesley, Massachusetts: Wellesley College. Mary junta-se, em 1887, assim, aos docentes de Wellesley, tendo o mesmo em mente já um cargo para ela: ensinar uma cadeira da nova psicologia que tem recentemente emergido. Psicologia era (é) parte de uma filosofia mental, mas, há duas décadas - e ainda atualmente -, a psicologia que ocupava *o center stage* era a psicologia experimental, com base empírica (cortesia esta de indivíduos extraordinários como Wundt e James). Wellesley queria que Calkins aprendesse mais acerca deste tópico durante um ano, com esse mesmo intuito de a pôr apta de ensinar tal cadeira.

Calkins considerou ir para a Alemanha para estudar psicologia - como muitos faziam e ainda fazem, sendo universidades como a Universidade de Bonn, Universidade de Leipzig, etc, famosas pelo seu prestígio e vanguardismo na área da psicologia - apesar de ter recebido respostas positivas quanto à possibilidade de estudar na universidade de Michigan com o filósofo John Dewey, e na universidade de Yale, com George Trumbull Ladd. Acabou por não escolher nenhuma destas opções. Poder-se-ia especular que tal decisão foi motivada por um desejo de estudar a nova psicologia experimental com base no laboratório, algo que nem Dewey nem Ladd lhe podiam providenciar, tal como por um desejo de permanecer perto da família, mas Calkins não se pronunciou sobre o assunto.

No entanto, com o suporte dos docentes de psicologia de Harvard, o presidente da privilegiada instituição, cujo acesso está velado a mulheres, permitiu que Calkins assistisse a certos cursos seus, como um favor ao seu pai (é importante realçar, aqui, a proeminência do mesmo no seio religioso) e a Wellesley. Não obstante, era claro que Calkins não tinha sido formalmente admitida.

A filósofa e futura psicóloga foi a seminários de William James, atualmente visto como o pai da psicologia americana, dos quais os estudantes masculinos desistiram en masse, deixando James a ensinar Calkins individualmente - tendo também estudado, em Harvard, sob a tutela de Josiah Royce (filósofo) e Hugo Münsnterberg (psicólogo). Tais oportunidades não só possibilitaram que Calkins expandisse o seu saber, como permitiram que ela solidificasse ainda mais uma exímia rede de contactos, que pouco a pouco se tornaria indispensável para a sua carreira.

Em 1890, a genial estudante começou a ensinar psicologia em Wellesley, estabeleceu um dos primeiros laboratórios de psicologia experimental no país - e o primeiro numa universidade feminina - e começou os seus estudos avançados em psicologia e filosofia na Clark University. Uns meros três anos depois, fez-se membro da APA, sendo um dos primeiros membros mulheres da mesma.

Mesmo tendo completado os requerimentos para um doutoramento e sendo recomendada pelo departamento de filosofia, Harvard - previsivelmente - recusou honrá-la. Calkins, poucos anos depois - em 1902 -, recusou a oferta de um doutoramento de substituição da instituição irmã de Harvard, Radcliffe. Em 1903, ficou em 12º lugar na lista de top 50 psicólogos do país.

O que nos traz de volta ao mais recente acontecimento de uma linha cronológica impressionante: a eleição de Mary Whiton Calkins como presidente da American Psychological Association. Só uma mulher tão viajada, com um carácter tão forte e ambicioso, alguém que não esperava, meramente, que as oportunidades viessem a ela, mas que as procurava ativamente, como demonstrado na sua viagem à Europa, entre outros acontecimentos, uma mulher com os seus contactos - entre os quais o pai, profissionais europeus, colegas americanos, etc -, é que poderia ter ascendido a um tão prestigiado cargo. Este início de século tem demonstrado o seu carácter estupendo, vanguardista de diversas maneiras, mas a superação das inúmeras tribulações contemporâneas que estão associadas à vivência como mulher neste paradigma científico pela atual presidente da APA sem dúvida merece um destaque mais acentuado. Seguramente, isto é um momento que ficará para a história da psicologia.

“O estudante treinado para chegar a decisões à luz da lógica e da história estará disposto a reconhecer que a distinção baseada na diferença do sexo é artificial e ilógica.”

Mary Whiton Calkins

1905 - Estados Unidos

Mary Whiton Calkins
nomeada presidente da APA

Superando inúmeros obstáculos, Mary Calkins é a primeira mulher a assumir o cargo de Presidente da APA (American Psychological Association).

1905 - Áustria

Freud publica: “O Chiste e sua relação com o inconsciente”

Nesta obra, o autor analisa o humor do ponto de vista psíquico, vendo esta como sendo também uma forma de expressão do inconsciente.

1905 - França

Início da Psicometria

A pedido do governo francês, Alfred Binet publica a escala métrica de inteligência. É o primeiro de inúmeros testes que visa medir o perfil cognitivo dos alunos.



Imagem: journals.openedition.org

Alfred Binet e o seu contributo ao desenvolvimento educacional com novo Teste de Inteligência

“ Parece comprovado que na vida se triunfa graças a três factores: a saúde, a inteligência e o carácter. Adicionamos um quarto factor; um pouco de sorte.”

Pensamento de Alfred Binet

A divulgação, por parte do biólogo britânico Charles Darwin, da teoria da Evolução e a aceitação da Igreja Católica dessa evolução como sendo compatível com a fé, tornaram possível o debate acerca da inteligência.

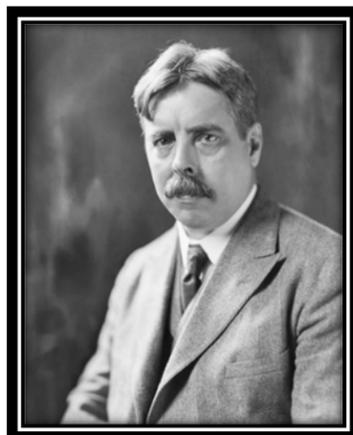
Desde então foram vários os estudos dedicados a este tema. O antropólogo Francis Galton, após vários testes, veio afirmar que a inteligência humana é herdada geneticamente. E, após a tentativa do médico e psicólogo Wilhelm Wundt de descobrir um meio para medir o “Quociente de Inteligência”, surgem finalmente estudos que nos levam a bom porto.

O Psicólogo francês Alfred Binet e o seu colaborador Théodore Simon, alcançam a sua maior conquista com o primeiro teste de inteligência confiável, o teste Binet-Simon. Na base deste estudo está o pedido do governo francês que, desde a lei de 1882 que instituiu a obrigatoriedade do ensino primário para todas as crianças dos 6 aos 12 anos, pretende criar escolas públicas e igualitárias. Ao verificar as desigualdades sociais e culturais das crianças, o governo francês pretende identificar as necessidades individuais de cada criança para deste modo adaptar o ensino às diversas necessidades.

Assim sendo, Alfred Binet e o seu colaborador de pesquisa Théodore Simon, estão agora encarregues de organizar o sistema educativo francês. Com recurso ao novo teste desenvolvido, é possível agora identificar as crianças com necessidades especiais e dificuldades no aprendizado e adaptar o ensino às necessidades de cada uma.

Este novo teste consiste numa sequência de 30 tarefas, criadas por esta dupla com base em suas experiências e observações, que vão aumentando progressivamente o grau de dificuldade. As primeiras tarefas estão relacionadas com atividades do quotidiano, abordando também competências como memória e atenção.

Para a sua correta aplicação, este teste é acompanhado de algumas orientações que devem ser seguidas com cuidado e rigor. Estas orientações prendem-se com especificidades como: por quem deve ser aplicado o teste, em que condições em termos de ambiente e de espaço físico, quem pode acompanhar a criança e deve ter em linha de conta também a ordem das tarefas e a forma delicada como a criança deve ser incentivada a responder.



Edward Thorndike, Fotografia da Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais da Biblioteca Pública de Nova York.

Edward Thorndike, o pai da Psicologia Educacional

A breve história do século XX tem muito que se lhe diga. Este ano, ainda, Edward Thorndike publicou “A lei do efeito”, paper este que remetia para o princípio psicológico já estudado por Thorndike em 1889, princípio esse que essencialmente proclama que respostas que produzem efeitos satisfatórios são mais propensas a acontecer novamente na situação em questão, sendo que respostas que produzem efeitos insatisfatórios são menos propensas a ocorrer de novo nessa mesma situação. Facilmente percebemos que este simples mas crucial princípio mudará o paradigma educacional, talvez ainda mais do que os seus famosos artigos nestes últimos cinco anos no “The Journal of Educational Psychology”.

Julho 1905 - Alemanha

Albert Einstein expõe a Teoria da Relatividade

Com esta teoria, Albert Einstein veio alterar conceitos fundamentais da física, mostrando que tempo, espaço, massa e gravidade estão intimamente ligados.

1905 - Estados Unidos

Edward Thorndike publica a Lei do Efeito

Edward Thorndike é um dos primeiros psicólogos a interpretar a aprendizagem fazendo a ligação estímulo-resposta. Acredita-se que esta teoria possa vir a ter uma grande influência no estudo do condicionamento, por parte dos psicólogos comportamentais.

Setembro 1905 - Rússia/Japão

Tratado de Portsmouth

O Tratado de Portsmouth encerra formalmente a guerra entre a Rússia e o Japão. A participação do presidente dos EUA nas negociações, Theodore Roosevelt, foi crucial e valeu-lhe a nomeação para o Prémio Nobel da Paz.

Assumidamente, Thorndike poder-se-ia dizer inspirado, em parte, por William James e o seu “Os Princípios da Psicologia” (1890), que teve como estudantes Thorndike e a própria Mary Calkins, como já foi referido anteriormente neste artigo. Com o seu estabelecimento de um dos primeiros cursos da universidade de Harvard em psicologia, “The Relations between Physiology and Psychology” (literalmente traduzido para “As Relações entre Fisiologia e Psicologia”) e o conseqüente estabelecimento do primeiro laboratório demonstrativo de psicologia experimental, acerca do qual se poderia dizer que, usando as palavras de G. Stanley Hall, outro pioneiro Americano: “de momento, o único curso no país onde estudantes se podem familiarizar com os métodos e resultados de pesquisas Alemãs recentes em psicologia fisiológica” (1879), Thorndike teve a oportunidade de uma vida de presenciar os avanços psicológicos no paradigma científico Americano, e instrução do homem que comandou estes vanguardismos.

Por outro lado, James McKeen Cattell, que também teve Thorndike como estudante, teve um impacto que ninguém deveria considerar ignorar. Apesar da miríade de problemas causados - por ele, como conseqüência da sua pesquisa, da sua alienação de outros docentes, insistência em discutir com a administração da Universidade de Columbia por acreditar que os docentes deviam ter mais participação em decisões académicas, tal como mais liberdade académica, etc -, ainda agora está a criar um departamento vibrante de psicologia no seio desta mesma universidade.

Ana de Castro Osório publica obra dedicada especialmente “Às mulheres Portuguesas”

Escritora, editora, jornalista, feminista, pedagoga, ativista republicana, mulher corajosa e a principal impulsionadora do movimento feminista português, Ana de Castro Osório destaca-se na luta pela emancipação das mulheres. Com a edição da obra “Às mulheres Portuguesas” é considerada assim a autora do primeiro manifesto feminista em Portugal.

Ana de Castro Osório, nascida a 18 de junho de 1872 em Mangualde. Filha do bibliófilo, notário e mais tarde Juiz, João Baptista de Castro é a mais nova de quatro irmãos. Vive atualmente em Setúbal, cidade onde o seu pai é colocado como Juiz, que começa a publicar os seus primeiros artigos e funda a editora “Para as Crianças”.

A escritora é grande defensora da igualdade dos direitos para homens e mulheres, transmitindo essas mesmas ideias nas suas obras literárias. Guiada pelas notícias que chegam de fora, Ana de Castro Osório quer trazer para o seu país a igualdade de direito ao voto, à educação, às oportunidades de trabalho e igualdade salarial, dando assim grande importância à independência económica da mulher. Num país dominado pelo analfabetismo, torna-se também pioneira da literatura infantil. A escritora, para além da edição de manuais escolares e textos didáticos, traz também para a literatura portuguesa contos infantis, não só da sua autoria, mas também traduções de obras de outros autores igualmente dedicadas às crianças. Obras estas publicadas em fascículos ou em livros, que pretende tornar cada vez mais apelativas, este trabalho pode-se revelar verdadeiramente importante no combate ao analfabetismo e a escritora transforma-se então numa figura ímpar na cultura em Portugal.



Biblioteca pessoal de Ana de Castro Osório. Foto: Wikimedia Commons.

1905 - Áustria

Freud publica: “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”

Esta obra de Freud faz referência ao desenvolvimento psicosexual da criança, na qual aborda a infância.

1905 - Áustria-Hungria

Prémio Nobel da Paz

O prémio Nobel da paz de 1905 foi atribuído à escritora austro-húngara Bertha Von Suttner, fazendo história e tornando-se assim na primeira mulher a receber este prémio.

1905 - Portugal

Ana de Castro Osório publica: “Às mulheres Portuguesas”

A escritora feminista e ativista republicana é a autora do primeiro manifesto feminista português.